

## Dieta Mediterrânica

### **Uma forma de ser e de estar. Um património a preservar.**

Por Maria do Céu Antunes, Ministra da Agricultura e da Alimentação

A nossa identidade, a nossa cultura, as nossas tradições, as nossas paisagens também enchem as nossas mesas. São as cores, os sabores, os aromas da Dieta Mediterrânica. Uma forma de ser, uma forma de estar, que, há dez anos, foi declarada Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

A Dieta Mediterrânica constitui um ativo histórico e patrimonial, um referencial de alimentação equilibrada e de produção sustentável, que importa preservar. Convictos disto mesmo, Portugal tem vindo a afirmar-se como país de referência na salvaguarda e valorização, nomeadamente numa década de trabalho multidisciplinar, interinstitucional e além-fronteiras, tendo em vista a produção e transmissão de conhecimentos, técnicas e expressões. Um legado que não se pode perder.

O trabalho a desenvolver terá de continuar assente nisto mesmo. Ou seja, tem de continuar a envolver os vários atores relevantes para a dinamização da salvaguarda e valorização da Dieta Mediterrânica, promovendo, de forma estruturada, o estudo e a investigação nas suas diversas dimensões e a divulgação e acompanhamento dos avanços científicos e tecnológicos, desde a produção ao consumo, que contribuam para o sucesso desta missão. E, neste contexto, importa louvar o trabalho desenvolvido por diversas entidades, entre as quais a Câmara Municipal de Tavira, a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve, a Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural e o Centro de Competências para a Dieta Mediterrânica. Entidades que tanto têm contribuído para o muito que já foi feito e que estão sempre disponíveis para abraçar o que ainda há por fazer.

Olhemos, por exemplo, para a Agenda de Inovação para a Agricultura – “Terra Futura”, a qual ambiciona, até 2030, aumentar, em 20%, o nível de adesão à Dieta Mediterrânica. É essencial o envolvimento do consumidor numa estratégia que tem em vista um sistema agroalimentar mais inovador, eficiente e sustentável, em harmonia com os princípios desta mesma Dieta. Princípios que também norteiam o Plano Nacional da Alimentação Equilibrada e Sustentável, em implementação com os territórios, bem como os grandes instrumentos de política pública, entre os quais se destaca o Plano Estratégico da Política Agrícola Comum.

De tudo isto foram feitos estes dez anos. De tanto mais será feito o futuro. Porque, tal e qual como acontece à mesa, quando juntamos a família e os amigos, é a partilha que é servida. Tal e qual como dita este modo de ser e de estar que é a Dieta Mediterrânica. E são as histórias e os saberes que temperam. São as ideias e os projetos que apuram. São o diálogo e a cooperação que alimentam o caminho e que, tal como até aqui, nos continuarão a levar mais longe.